LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

COMPLEXIDADES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES AINDA NECESSÁRIAS

https://doi.org/10.56238/levv16n48-057

Data de submissão: 15/04/2025 **Data de publicação:** 15/05/2025

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior
Doutorando em Educação
Universidade Federal do Piauí
E-mail: prof.dilmarjr@hotmail.com
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-9516-0238
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2506251547104611

Suzana Pinheiro Nascimento
Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
E-mail: suzana.pinheiro@discente.ufma.br
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4727-4977
Lattes: http://lattes.cnpq.br/6948397488772967

RESUMO

O artigo tem como objeto de estudo: formação inicial de professores no cenário educacional da Pandemia Covid-19. Partindo dessa premissa, definiu-se a seguinte questão-problema: quais são as complexidades, desafios e as possibilidades encontradas para a articulação e mobilização de saberes produzidos na formação inicial de professores durante a Pandemia Covid-19? O objetivo geral visa analisar as complexidades, desafios e possibilidades encontradas pelo/as estudantes de pedagogia no contexto da articulação e mobilização de saberes produzidos em sua formação durante a Pandemia Covid-19. Como base teórica desse artigo, recorremos às discussões de algumas bases teóricas que abordam acerca do objeto de estudo, dentre elas destacam-se: Formosinho (2009), Garcia (199), Nóvoa (2017), Gomez (1992). O estudo está inserido numa abordagem qualitativa, cujas discussões e reflexões enveredam para a percepção dos desafios e complexidades da formação de professores na Pandemia de Covid-19. Fizemos o uso do método autobiográfico conforme Ferrarotti (2010), firmado nos pressupostos da pesquisa narrativa, cujo dispositivo de produção de dados consistiu em uma entrevista narrativa autobiográfica para cinco acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2021, de modo remoto, para manter o distanciamento social. Os resultados mostram que os acadêmicos possuem grande fragilidade em termo de conteúdo, muitas vezes tornando-se superficiais. Conclui-se que o distanciamento social no panorama da formação inicial serviu de aprendizagem para a construção da autonomia enquanto estudante de curso superior e sentir desafiado e preparado para se reinventar/ressignificar suas práticas educativas.

Palavras-chave: Educação. Formação de Professores. Pandemia de Covid-19.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando falamos em formação continuada de professores, logo, temos em mente o sentido positivista-cartesiano no cenário social e humano da educação, ligado aos cursos de aperfeiçoamento sobre os conteúdos e habilidades teóricos e práticos em determinadas áreas específicas no campo de atuação. A dimensão formativa de professores em seu processo tecnicista, está relacionada apenas no que se refere aos congressos, seminários, *workshops*, rodas de conversa entre outros elementos que garantem a formação, pautada em certificação.

Em sentido mais amplo, a formação de professores subjaz a ótica de um parâmetro na construção de valores, atitudes, regras e a fundamentação entre os saberes teórico-práticos que serão articulados e mobilizados no âmbito da prática pedagógica. Por outro lado, delineamos a concepção de formação como um elemento mediador da continuidade de estudos e o pleno desenvolvimento profissional docente, uma vez, que os saberes curriculares, formativos, disciplinares e da experiência se imbricam, constituindo assim, um novo panorama da prática docente, perspectivando o alcance dos objetivos educacionais, com vistas ao caráter emancipatório humano.

A cultura escolar, assim como a rotina dos cursos de nível superior: licenciatura, bacharéis ou tecnólogos tem difundido a construção de valores curriculares do processo formativo, a partir do contato presencial nas aulas, em cuja mediação está o professor em relação dialógica com os estudantes.

Com a égide da Pandemia de Covid-19 nos anos 2020 e 2021, foi necessário manter o isolamento social e a suspensão temporária das aulas presenciais para evitar a propagação do vírus causador da Covid-19 e assim, foi decretado que os sistemas de ensino: municipais, estaduais e federais fechassem as suas escolas e universidades. E com isso, buscar alternativas e estratégias de ensino, não somente para manter seus alunos engajados em aulas e atividades remotas, mas, principalmente, visando garantir a aprendizagem efetiva desses estudantes sem o comprometimento do ano letivo escolar e acadêmico.

Sabemos que esse novo momento alterou a rotina dos professores, estudantes e pais/responsáveis e, consequentemente, provando diversas transformações no âmbito familiar, profissional, escolar, universitário e social, o que tem refletido diretamente nas rotinas de ensino e aprendizagem, tendo em vista práticas educativas remotas.

Este novo contexto, desencadeou inquietações, ansiedade e grande estresse físico e emocional em todos os envolvidos, principalmente pela restrição da circulação no ambiente social e a suspensão da convivência com outras pessoas fora do núcleo familiar, acadêmico e profissional. Nesse sentido, foi preciso pensarmos a educação como um terreno fértil para o desenvolvimento de possibilidade/s na amplitude da formação de professores mesmo diante das problemáticas que assolam o universo da educação e seus enfretamentos em tempos de crise sanitária de pandemia de Covid-19, sob olhar da

ressignificação da prática curricular e pedagógica como produto da construção dos saberes ao longo de sua trajetória formativa.

A formação de professores, seja ela: inicial ou continuada, diante da situação pandêmica de Covid-19, passou a ser uma necessidade pela qual, os profissionais da educação articulem o saber produzido não mais limitando "aos chãos" da sala de aula e da escola, mais também, associando com um dos objetivos educacionais que é a transformação social, diante das novas formas de constituir e organizar o ensino.

Sustentamos tais afirmações a partir dos pressupostos de Soares (2020, p. 07), enfatizando o pensamento de Mozart Neves Ramos, membro do Conselho Nacional de Educação – CNE, quando: "O Brasil ainda tem uma escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI". Neste sentido, o currículo educacional desmotivou aos jovens, os professores que se deparam com as diversas dificuldades em seu fazer pedagógico no cotidiano escolar. Um outro desafio é a qualidade da formação, que muitas vezes, não corresponde as necessidades formativas dos professores na contemporaneidade.

A partir do exposto, urge questionar: quais são as complexidades, desafios e as possibilidades encontradas para a articulação e mobilização de saberes produzidos na formação inicial de professores durante a Pandemia Covid-19? O objetivo geral visa investigar as complexidades, desafios e possibilidades encontradas pelo/as estudantes de pedagogia no contexto da articulação e mobilização de saberes produzidos em sua formação durante a Pandemia Covid-19.

O elemento central de nosso estudo, está pautado no contexto da formação de professores no cenário da sociedade atual em tempos de Pandemia Covid-19. Partindo dessa premissa, foi preciso buscarmos respostas para a questão-problema e de forma satisfatória ao objetivo central da pesquisa. Sem dúvida, é uma temática que tem ganhado repercussão em todas as esferas da sociedade, uma vez, que enquanto sujeitos, precisamos conceber as possibilidades para a formação continuada na perspectiva docente em tempos de pandemia, seja por meio síncrono ou assíncrono, como forma de continuar com o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior.

Trata-se de um artigo de natureza qualitativa, a partir dos estudos de Godoy (1995) que afirma a possibilidade na compreensão do método escrito, que tem como técnica o uso da leitura criteriosa e reflexiva sobre a subjetividade humana e os modos pelos quais tais acontecimentos favorecem nossa autoformação.

Buscando compreender a dimensão do objeto de estudo deste artigo, que é a formação inicial de professores, tomamos por base os seguintes autores: Formosinho (2009), Garcia (199), Nóvoa (2017), Gomez (1992) entre outros. A pesquisa foi realizada no mês de agosto do ano 2021, durante a pandemia de Covid-19. Neste período, foi iniciado o processo de vacinação e flexibilização dos ambientes sociais, porém, com o uso obrigatório de máscara.

Participaram do estudo (03) estudantes do 5º período de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, *campus* Caxias, os quais tiveram livre arbítrio para relatar por meio de narrativas o que pensavam, sentiam e compreendiam sobre o momento atípico; uma vez que a turma estava dando continuidade aos seus estudos de formação inicial de forma remota, por dispositivo tecnológico, no turno noturno, sempre com o uso da plataforma *Google meet.*

Para a consolidação do estudo, foi necessário realizar a entrevista narrativa (auto)biográfica a partir dos pressupostos de Brito (2010). As entrevistas aconteceram de modo remoto, pelo *Google meet,* de modo a evitar o contato físico por causa da disseminação do vírus. Os alunos aceitaram participar da pesquisa, após a leitura de uma carta de compromisso ético na pesquisa elaborado pelos pesquisadores. Os entrevistados, sugeriram que suas verdadeiras identidades não fossem reveladas, e com isso, fossem usados codinomes para fins de identificação no escrito. Assim, os codinomes foram: Ana, Jaqueline e Paulo.

O estudo tem relevância para a comunidade acadêmica e profissional, uma vez que nos coloca frente a posição de (re)afirmação enquanto professores, e colocando a reflexão sobre as necessidades formativas, intensificação da construção de saberes, ressignificação de práticas favorecedoras não só de desenvolvimento profissional, mas sobretudo, por favorecer ao professor um melhor preparo para lidar com as problemáticas sociais que permeiam a sua profissão.

Este artigo é resultado de uma pesquisa narrativa autobiográfica, desenvolvida por pesquisadores- membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação Docente, Ensino e Práticas Educativas – NUPEFORDEPE, da Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Práticas da Docência, do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGGEd, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Ministro Petrônio Portela, no município de Teresina, estado do Piauí.

A seguir, faremos o delineamento metodológico para melhor compreensão do leitor sobre a consolidação do estudo.

2 *DESIGN* METODOLÓGICO

Tomando como parâmetro, o nosso objeto de estudo: formação inicial de professores na Pandemia de Covid-19. A partir de agora descreveremos o *design* metodológico de nossa investigação. O processo metodológico do artigo é de natureza qualitativa, caráter exploratório. Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa sinaliza para a qualidade de uma produção científica original, cuja essência não está somente nos dados, mais também na dimensão formativa do leitor mediado o escrito de outrem.

Ao mesmo tempo em que o produtor de texto científico produz para outrem, ele produz para si. E ao longo de sua evolução técnica e epistemológica, passa a ressignificar o saber sistematizado sobre a sua própria ciência. Godoy (1995) realça a dimensão exploratória da pesquisa qualitativa como

àquela na qual o pesquisador debruça sobre as diversas fontes impressas ou digitais pautada na dimensão do seu objeto de estudo. Assim, ele é capaz de fazer a junção destes documentos e tecer novos escritos sobre aquilo que já existe.

Buscamos firmar nosso estudo no método autobiográfico consolidado a partir da tessitura de ideias de Ferrarotti (2010), considerando que "é um tipo de método que prima pelo estudo das histórias de vida das pessoas, e coloca essas pessoas como atores de sua própria história". Para o autor, é necessário o reconhecimento do colaborador do estudo que se coloca frente a reflexões de sua vida, trajetórias formativas, práticas profissionais e percebe como sujeito importante no mundo que vive.

O método autobiográfico foi consolidado através do emprego da entrevista narrativa, para um total de (03) três estudantes do curso de Pedagogia da UEMA, *campus* Caxias, os quais puderam responder à seguinte questão-geradora: Por que você escolheu ser professor/a? E quais desafios e possibilidades você enfrenta atualmente no seu processo de formação inicial com o advento da pandemia de Covid-19?

É preciso considerarmos que o desenvolvimento da entrevista narrativa produz uma profusão de narrativas sobre a questão proposta, o que exige do pesquisador um trabalho exaustivo de classificação e seleção dos conteúdos narrados. Segundo Schutze (1992), entrevista narrativa representa um importante dispositivo para compor o *corpus* da investigação, uma vez que propiciou aos estudantes de pedagogia narrar sobre sua vida, formação e futuras práticas profissionais considerando os seus diferentes espaços e tempos.

A entrevista narrativa, como dispositivo de pesquisa que gera uma gama de informações sobre o fenômeno investigado, explicita em profundidade aspectos específicos que compõem as experiências dos narradores, que são entrecruzadas com outras histórias no contexto situacional de suas ocorrências. Esse tipo de entrevista encoraja e estimula o narrador a contar algo sobre algum acontecimento importante de sua vida e do contexto social.

A entrevista narrativa foi desenvolvida de forma individual[1], por um link gerado individualmente na plataforma virtual *google meet*. Todos os participantes foram entrevistados no dia 20 de agosto de 2021. Essa data foi escolhida em detrimento da disponibilidade dos participantes. Os acadêmicos eram do 5º período do curso de Pedagogia, e ambos iriam para a prática de estágio supervisionado na Educação Infantil. Questão que nos fez dar maior importância sobre as complexidades e desafios acerca do ciclo formativo inicial.

Questionamos aos estudantes, como eles gostariam de ser identificados na pesquisa, dessa forma, chegaram ao concesso que as verdadeiras identidades fossem reveladas, pois compreendiam

[1] A entrevista narrativa foi gravada por meio de aparelho celular, para facilitar a análise e interpretação dos dados narrativos dos colaboradores envolvidos no estudo.

que o estudo não trazia risco para os envolvidos. Para tanto, ficaram assim identificados: Ana, Jaqueline e Paulo.

A seguir, daremos início à seção de resultados e discussões a partir dos dados produzidos na investigação. Buscamos intitular: complexidades, desafios e possibilidades para a formação de professores no contexto da pandemia de Covid-19.

3 COMPLEXIDADES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: TECITURAS NARRATIVAS

O processo de ensino e aprendizagem consiste em uma realidade complexa e multifacetada. A medida em que o tempo passa, a escola assume um papel de fundamental importância na formação integral do estudante. Essa formação é mediada pelo trabalho do professor a partir da articulação e mobilização dos saberes constituídos a partir de sua formação inicial. Nesse sentido, a escola, como campo de desenvolvimento profissional, necessita de professores qualificados e preparados para desenvolver suas atividades educativas.

Considerando, portanto, essa reflexão, convém destacar que a formação de professores tem sido objeto de estudo por parte das políticas educacionais, que tem como foco a tessitura de reflexões e discussões acerca da constituição dos saberes e fazeres na prática da docência, mediado pelos pressupostos curriculares.

Nesta seção, daremos vez às vozes dos acadêmicos do curso de pedagogia, participantes do nosso estudo subsidiando a dimensão formativa, crítica e reflexiva do seu itinerário autobiográfico, que teve a necessidade em responder às questões-geradoras apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 01: Questões geradora para a produção de narrativas

❖ Por que você escolheu ser professor/a? ❖ Quais desafios e possibilidades você enfrenta atualmente no seu processo de formação inicial com o advento da pandemia de Covid-19?

Fonte: os autores (2023).

A necessidade da formação qualificada de professores a partir da pandemia de Covid-19, requereu, a suspensão das atividades presenciais e iniciar o ensino remoto, também chamado de ensino domiciliar, a fim de garantir maior e melhor segurança de alunos e professores à não disseminação do vírus Sars-cov-19. Nesse sentido, surgiu a necessidade de elencar "na prática", o que chamamos de "multidimensionalidade do ensino" (Franco, 2016). A partir daí, transcende os seguintes relatos dos acadêmicos:

> Bom... Eu escolhi ser professora por influência da sociedade em si. Tipo... Desde criança eu brincava de escolinha com meus irmãos e meus primos. Na brincadeira, eu era a professora

> deles. Outra coisa que me fascinava eram minhas próprias professoras ao longo de minha vida como estudante. Também tenho familiares professores. E tudo isso foi enraizando em mim. Sobre os aspectos da pandemia de Covid-19 na minha formação, eu vejo que pra todos nós é algo novo de se conviver e nos reinventar. Estou no 5º período do curso e as aulas do nosso estágio supervisionado serão remotas. Infelizmente é desafiador, porque vamos trabalhar duas vezes. Algumas crianças apenas recebem materiais impressos, e outras acompanharam as aulas remotas pelo celular etc. Não vai dar pra ter uma visão panorâmica de nossos alunos, e isso pode implicar na aprendizagem deles. (Ana/Entrevista narrativa, 2021).

A partir dos relatos da professora em formação, *Ana*, podemos inferir os seguintes aspectos: a construção da identidade profissional docente; a configuração de práticas educativas pautadas na significação da conjuntura e paradigmas situacionais de cada época, como é o caso da pandemia de Covid-19. Assim, o relato de *Ana*, no exercício da docência na formação inicial, realça que ao mesmo tempo em que o estudante, futuro professor investe na sua formação inicial a partir da articulação dos elementos que tangem a composição dos saberes, eles possibilitam o seu desenvolvimento profissional, visando além da articulação e mobilização, a ressignificação dos fazeres constituídos.

García (1999), em sua obra *Formação de Professores: para uma mudança educativa*, apresenta uma discussão relevante sobre a formação dos professores, perpassando pela conceituação da formação de professores; formação inicial dos professores (cursos de licenciatura); formação dos professores principiantes. A partir da visão do autor e tomando por base o relato biográfico de *Ana*, destacamos que a formação inicial constitui a busca da identidade e reafirmação dessa mesma identidade da figura do professor.

Sinalizando para essas discussões mais contextualizadas em torno do relato biográfico de *Ana*, no que se refere ao estágio supervisionado, segundo Pimenta (1997), considera ser um como campo de aprendizagem na formação de professores, as partir do qual serão identificados os desafios enfrentados na realidade educacional em seus diferentes espaços e contextos. Assim, no panorama do estágio supervisionado na pandemia de Covid-19, possibilitou à estagiária, troca de experiências a partir do contexto vivenciado. A exemplo disto, citamos a necessidade de a estagiária lidar com a parafernália tecnológica no campo de sua formação. Portanto, se as tecnológicas no âmbito da conjuntura educacional já estavam a favor dos serviços cotidianos, com o apogeu da pandemia de Covid-19, tem se tornado uma necessidade.

Sobressai dizer, que tem sido uma época complexa, cujos desafios na formação, emergiram a necessidade de reinventar seus conceitos, práticas e aplicações metodológicas com vista ao desenvolvimento de competências dos alunos, tendo em vista as habilidades dos acadêmicos no estágio. A acadêmica Jaqueline ressalta que:

> Eu vi que seria professora durante o meu ensino médio. Quando decidi fazer vestibular para o curso de Pedagogia. Não porque a gente ser julga fácil passar. Mas porque eu vi a necessidade, devido minhas condições que não podia fazer outro curso “mais caro” n uma faculdade particular, e não consegui nota satisfatória no ENEM. Mas a Pedagogia chegou num momento importante e eu estou gostando de fazer Pedagogia. O estágio supervisionado na pandemia foi um desafio, porque eu tive que me reinventar, produzir muitos materiais e atrativos para as

> crianças da Pré-escola para dar aula tanto remota, quanto por meio das atividades impressas. E isso foi mais desafiador ainda. Porém, eu me vejo dentro dessa situação com a necessidade de me atualizar com as inúmeras situações que podem acontecer ao longo da minha trajetória como professora e o meu trabalho ser melhor, encantador, sensibilizador e inovador. (Jaqueline/Entrevista narrativa,2021).

A professora-estagiária Jaqueline mostrou-se preocupada com a rotina pedagógica no estágio desenvolvido na pandemia de Covid-19, a partir da mudança dos hábitos no âmbito das relações e do contato mútuo com seus pares, mostrando ser complexo desenvolver atividades diversificadas por meio remoto ou por materiais os quais serão impressos sem a mediação dela, pois muitas vezes, as atividades que são entregues, podem retornar da mesma forma, pois muitos pais não sabem ler ou escrever, e a rotina ficou extremamente baixa no que diz respeito ao acompanhamento escolar.

Para tanto, Nóvoa (2017) afirma que os problemas sociais inerentes a educação assolam para a possibilidade de reflexão do professor a partir de sua formação inicial. reafirmar e reconduzir o conjunto de suas práticas educativas. Isso nos leva a pensar que a narrativa de Jaqueline condiz com o que o autor está expressando teoricamente, pois, além da pandemia de Covid-19 que mudou toda a rotina, encontramos pais que não dispõe de tempo para ajudar seus filhos nas tarefas escolares, bem como àqueles que não sabem ler ou escrever.

> No início, eu nem sabia como tinha vindo parar neste curso. Hoje, já estou mais adaptado, estou gostando, tá mais leve e a cada período está mais específico. O estágio, me proporcionou uma vivência maravilhosa, porque eu pude ver “de perto” as inúmeras situações educacionais no campo infantil e eu também, com a pandemia, eu vi o quanto a educação tornou desigual, e nós professores, tivemos que nos reinventar e trabalhar dobrado. Mas deixou muita aprendizagem. (Paulo/Entrevista narrativa, 2021).

O estagiário, Paulo enfatiza em seu relato biográfico que a sua identidade docente está se construindo com o passar do tempo, nas suas diferentes atividades desenvolvidas na universidade. O colaborador, mostra-se preocupado com o cenário do estágio supervisionado complexo e cheio de mudanças por causa da Pandemia de Covid-19, mostrando com maior teor, seu sentimento pelo curso de formação entrelaçado com a história de vida e as influências pelas quais os tornou estudante de curso de licenciatura.

A partir da narrativa de Paulo, podemos inferir as seguintes proposições: o tornar professor dentro do curso de licenciatura em Pedagogia, ou seja, afirmação de sua identidade profissional; complexidades no estágio supervisionado na pandemia de Covid-19 com distanciamento e por último; a necessidade de reinvenção do panorama de sua prática e mobilização de seus saberes dentro da própria prática tendo vista as fragilidades do ensino, em detrimento das desigualdades sociais na educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve o seguinte objetivo: analisar as complexidades, desafios e possibilidades encontradas pelo/as estudantes de pedagogia no contexto da articulação e mobilização de saberes produzidos em sua formação durante a Pandemia Covid-19. notório que as discussões tecidas, tiveram por base as narrativas (auto)biográficas empreendidas pelos colaboradores do estudo na figura dos estudantes: Ana, Jaqueline e Paulo. Os dados narrativos foram produzidos e entrecruzados com a empiria dos autores que abordam o campo do estágio supervisionado e a dimensão das histórias de vida e formação.

A partir das análises realizadas, e levando em consideração a questão-problema que buscou indagar: quais são as complexidades, desafios e as possibilidades encontradas para a articulação e mobilização de saberes produzidos na formação inicial de professores durante a Pandemia Covid-19? Pode-se concluir a partir dos relatos dos estagiários e a dimensão empírica, que: o ensino emergencial se configurou como uma ação emergencial que buscou, em tempos de crise, a promoção de uma formação por meio de atividades pedagógicas totalmente remotas, às quais ao mesmo tempo desfavoreceu uma parcela dos alunos por ainda não terem acesso frequente e apropriado com os dispositivos tecnológicos e internet de qualidade.

No campo do curso de Pedagogia, os estágios em docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (Anos Iniciais- primeiro ao quinto ano), ofertados, adotaram, como metodologia, a realização de aulas síncronas, via plataformas digitais e atividades assíncronas. Com as análises desenvolvidas foi possível observar e identificar de modo geral, que os cursos de formação inicial mesmo no período da pandemia, têm buscado formar profissionais qualificados e atentos à realidade dos alunos, além de buscar eleger as estratégias mais adequadas de ensino-aprendizagem, considerando-se a diversidade dos alunos, as diferentes faixas etárias e suas especificidades.

Tais argumentos são reforçados com as narrativas dos acadêmicos envolvidos na pesquisa que mesmo em meio aos inúmeros desafios e complexidades, Ana, Jaqueline e Paulo, viram a necessidade de continuar o processo de sua formação, pois a vasta gama de situações enfrentadas possibilita a perspectiva de seu desenvolvimento profissional a partir da formação inicial.

A partir deste desafio complexo na articulação teoria e prática durante o estágio supervisionado, com a implementação do Ensino Emergencial Remoto – ERE, os estudantes no âmbito de sua formação relatam a necessidade de aperfeiçoar as suas ações pedagógicas para poder lidar com as inúmeras situações-problemas que permearão a trajetória profissional.

A partir da análise das entrevistas, foi possível perceber que os estágios supervisionados têm contribuído para a prática docente na medida em que possibilitam ao estudante interagir em situações reais de ensino, assim como planejar suas ações, mesmo com as dificuldades impostas pelo ensino remoto.

Defende-se, portanto, nessa pesquisa, a formação inicial para uma atuação competente e comprometida. O acompanhamento do trabalho dos estagiários no cumprimento dos créditos do curso superior, a partir do Estágio Supervisionado, deve ter como foco central o desenvolvimento profissional, tendo em vista a complexidade de demandas impostas à carreira docente na atualidade.

REFERÊNCIAS

BRITO, Antonia Edna. Narrativa escrita na interface com a pesquisa e a formação de professores. In: MORAES, Z. D; LUGLI, R. S. G. (Org.). Docência, pesquisa e aprendizagem: (auto) biografias como espaços de formação/investigação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, Antônio. FINGER, Matthias. O método (auto) biográfico e formação. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

FORMOSINHO, J. (Coord.). Formação de professores: aprendizagem profissional e acção docente. Portugal: Porto Editora, 2009. p. 221-284.

FRANCO, M. A. R. S. Prática pedagógica e docência: Um olhar a partir da epistemologia do conceito. Bras. Estud. Pedagog., Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, s et./dez. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVsPzTq/abstract/?lang=pt . Acesso em: 01 de fev. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas - RAE, v.35, n.2, mar./abr., 1995, p.57-63.

GÓMEZ, P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (coord). Os professores e sua formação. Dom Quixote, 1992, p. 93-94.

MARCELO Garcia, Carlos. Formação de professores: para uma mudança educativa. Portugal, Porto, 1999. Introdução e Capítulo 1 pag. 11-46.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos De Pesquisa, 2017, p. 1106–1133. Recuperado de https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843 Acessado em 22 de janeiro de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHÜTZE, F. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 210-222.